

Em disputa acirrada, Nunes e Boulos derrotam Marçal e vão ao segundo turno em São Paulo

Eleições Marçal sinaliza possível apoio ao prefeito e Tabata anuncia voto no candidato do Psol

Após votação apertada, Nunes e Boulos vão disputar o segundo turno em São Paulo



Cristiano Agostini, Lucas Ferraz e Marília Camarotto De São Paulo

Depois de uma disputa acirrada na primeira etapa da campanha pela Prefeitura de São Paulo, o prefeito e candidato à reeleição, Ricardo Nunes (MDB), e o deputado federal Guilherme Boulos (Psol) disputarão o segundo turno. Nunes recebeu 29,48% dos votos e Boulos, 29,07%. O influenciador digital Pablo Marçal (PRB) recebeu 28,14%. Em quarto lugar, a candidata do PSB, Tabata Amaral, teve 9,91% dos votos. José Luiz Datena (PSD) desistiu da reta final e recebeu apenas 1,84%.



Ricardo Nunes, apoio do governador Tarcísio de Freitas e distanciamento de Jair Bolsonaro

Guilherme Boulos: expectativa de mais apoio petista no 2º turno para conter avanço de Nunes

29,48%
Votos válidos de Ricardo Nunes

O prefeito evitou criticar Marçal e afirmou ainda que o eleitor do adversário virá "naturalmente" para sua candidatura. É natural que o eleitor da direita vai se identificar com a nossa candidatura. Estamos desenvolvendo um governo liberal", disse. Questionado duas vezes pela imprensa se pretende negociar um apoio com o influenciador, não negou em nenhum momento. "É preciso entender momento importante que estamos vivendo", afirmou. O governador foi ovacionado durante o evento realizado no comitê de campanha. Afirmou que o resultado do primeiro turno foi "uma vitória maldicada, expressiva, do bom senso". Para o Tarcísio de Freitas, "Nunes vai continuar representando a linha conservadora, liberal". No primeiro turno, Nunes apostou na parceria com o governador, no peso das mídias municipais e estadual e na ampla aliança formada para a disputa, com 12 partidos, que lhe rendeu 65% do tempo da propaganda eleitoral no rádio e na televisão. O ex-presidente Jair Bolsonaro, responsável por indicar o vice na chapa, Mello Araújo, evitou se associar ao prefeito, com recuo de desgaste político e não participou de agências de rua com o candidato do MDB. Na reta final, não foram mais utilizados por rivais, como Marçal. "Do lado de lá, temos alguém com trajetória muito suspeita, tenho certeza que nos debates no segundo turno ele vai ter dificuldade de dizer o que fez nos verões passados, que tem relação com crime organizado e o tráfico de drogas. Alguém que tem que responder sobre bofetim de coerência por violência física e psicológica contra a mulher". Sem Marçal no segundo turno, que era o adversário preferido da campanha Boulos pois era o nome mais fácil de ser vencido, segundo as pesquisas, a dificuldade do candidato do Psol será angariar novos aliados para a disputa final no dia 27 de outubro.

Uma boa notícia veio logo após o término da apuração. Tabata Amaral declarou que votará em Boulos no segundo turno. A candidata derrotada do PSB disse, porém, que não subirá em palanque nem com o atual governo. "Ricardo Nunes é o pior prefeito que São Paulo já teve. Não consigo e não conseguiria jamais colocar o meu voto em um projeto liderado por ele", afirmou. Tabata frisou ainda que ela e Boulos representam "projetos absolutamente diferentes". Sobre o apoio formal do PSB no segundo turno, Tabata disse que será uma decisão tomada em conjunto. "Vamos conversar com questões dele na rodada final do pleito. Tabata comemorou o fato de Marçal ter ficado de fora da disputa pela Prefeitura. "Fomos nós que tiramos o Marçal do segundo turno, foi esse time", disse. "Não estou feliz com o resultado, mas São Paulo correu um grande risco". Ela comemorou o fato de ter tido mais de 600 mil votos e agradeceu aos seus eleitores. "São Paulo mostrou hoje nas urnas que tem espaço para uma nova força política". Boulos agradeceu o endosso e afirmou que conversará com Tabata para que ela participe ativamente da campanha no segundo turno. Outros nomes do PSB, como Alcânin e o ministro Márcio França (Empreendedorismo), ambos do partido, são considerados certos no palanque de Boulos. A sua candidatura também espera contar com o apoio de José Luiz Datena (PSD), que é próximo de Boulos. Por volta das 20h, na sede do diretório municipal do PSDB, ao ser questionado sobre um possível apoio no segundo turno, Datena reiterou que não irá apoiar nenhuma candidatura. O apertado disse que não esteve "à altura do tamanho do partido". "Me sinto feliz por ter participado desse processo político. Fiz tudo o que pude, mas não tive capacidade de dar mais do que isso. Antes de entrar nas eleições tinha certeza de que poderia vencer. Mas depois do primeiro debate vi que seria difícil", afirmou. A Executiva nacional do PSDB, que apoia a candidatura de Datena, defendeu o apoio a Nunes no segundo turno. "O partido recomendará o voto em Ricardo

29,07%
Votos válidos de Guilherme Boulos

Nunes, do MDB, no segundo turno, contra o lulopetismo por uma questão de coerência ideológica histórica", diz a nota assinada pelo presidente da sigla, Marcos Ferrillo, e pelo deputado Acácio Neves, presidente do Instituto Teotônio Vilela. Após o encerramento da apuração, Boulos não se manifestou sobre o resultado das eleições, qualquer contestação sobre o resultado com sua equipe e aliados, optando por permanecer em casa. Por meio de sua assessoria, chegou a dizer que só iria se pronunciar quando recuperar o acesso às suas redes sociais, derrubadas a mando da Justiça. O influenciador mudou de ideia logo depois. Por volta das 22h30, fez uma declaração à imprensa na qual sinalizou um possível apoio a Nunes. Marçal disse que pode apoiar o caso o prefeito se comprometa a incorporar algumas de suas propostas. Ele citou a implantação de educação financeira e "empresariamento" das escolas, como exemplos. Marçal disse que enviou uma mensagem para parabenizar Nunes. Perguntado sobre a resposta do prefeito, disse que ainda não tinha visto a mensagem. Já Boulos não foi procurado. "Ele é um marginal", disse o ex-coach. O candidato derrotado também indicou que poderá se candidatar novamente em 2026, mas não antecipou o cargo. Leonardo Avulanche, presidente nacional do PRB, afirmou que Marçal deve permanecer na legenda, mas isso ainda dependerá de negociações para que o ex-coach seja candidato à Presidência da República em 2030. "No que depender de nós, o Pablo será o nosso candidato". Avulanche admitiu que a divulgação de um laudo falso contra Boulos foi um erro que pode ter custado a ida do influenciador ao segundo turno. "Acho que quem o orientou a fazer isso cometeu um grande erro", disse. "O resultado das urnas mostra que atrapalhou um pouco", comentou Avulanche, ao informar

que não foi consultado previamente sobre a divulgação do laudo, na sexta-feira (4). Ele também reconheceu que o documento é falsificado. "Foi o advogado pessoal dele que o orientou e ele seguiu essa orientação e, de fato, podemos ver que não tinha nem o laudo", disse a jornalista. O dirigente considerou, inclusive, a possibilidade de manifestar solidariedade a Boulos sobre o episódio. Segundo ele, o PRB ainda não decidiu se irá se posicionar sobre a disputa de segundo turno, o que vai depender de uma conversa com Marçal. Avulanche também garantiu que o partido não encaminhará qualquer contestação sobre o resultado das urnas. O dirigente disse confiar no sistema eletrônico de votação e lamentou que o candidato do seu partido tenha ficado de fora do segundo turno por estreita margem. Até à véspera da disputa do primeiro turno, o cenário da eleição em São Paulo estava indefinido, com Boulos, Nunes e Marçal em empate técnico. Na noite da última sexta-feira (4), Marçal foi às redes sociais para mostrar um laudo médico falso e tentar associar Boulos ao uso de cocaína. O ato foi repudiado por todos os adversários de Marçal e o candidato é investigado pelas polícias civil e federal e teve suas contas nas redes sociais suspensas pela Justiça Eleitoral. O episódio encerrou um primeiro turno marcado pela disseminação de mentiras e por uma violência inédita. Em 15 de setembro, em debate na TV Cultura, Datena deu uma caladreira em Marçal. Na semana seguinte, um assessor de Marçal deu um soco em Duda Lima, publicitário da campanha de Nunes. As divisões da direita entre as candidaturas de Marçal e Nunes, e da esquerda e centro-esquerda, entre Boulos e a Tabata, fizeram com que a eleição ficasse embolada na reta final da campanha. A campanha de Nunes temia que o crescimento de Marçal deixasse o prefeito fora do segundo turno. O mesmo cenário se repetia na campanha de Boulos, que apostou na estratégia do voto útil para tentar evitar uma derrota com o crescimento de Tabata. (Colaboração Maria Fernanda Salinet e Mariana Ribeiro)

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Política Caderno: A Pagina: 11